

USO DE PRONOMES E SINÔNIMOS COMO ELEMENTOS DE COESÃO: DESENVOLVENDO A ESCRITA DE ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Gisele Antonia Lima de Abreu Barbosa

RESUMO

Letramento é o processo de desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, utilizando-as de forma eficiente em diferentes práticas e contextos sociais e culturais. Envolve não apenas decodificar e compreender, mas, principalmente, aplicar a linguagem de maneira significativa. Partindo desse pressuposto, na sala de aula, a leitura e a escrita são recursos basilares para o processo de ensino e aprendizagem. Elas permitem que os alunos desenvolvam competências de modo a ampliar a participação social de forma crítica e efetiva. Neste artigo, estabelece-se como questionamento: de que forma se pode desenvolver a escrita de alunos do 9º ano utilizando pronomes e sinônimos? Como objetivo, busca-se analisar o uso de pronomes e sinônimos como elementos de coesão textual em textos de alunos do 9º ano do ensino fundamental. A metodologia utilizada foi a pesquisa-ação e foi realizada em uma escola pública com uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental. Utilizou-se como embasamento teórico os estudos das seguintes autoras: Koch (2008), Rojo (2009) Soares (2024). Os resultados corroboram que conhecer, na leitura, os recursos coesivos como pronomes e sinônimos é essencial para o entendimento do texto enquanto unidade de sentido. Da mesma forma, é um fator imprescindível na escrita, capacitando os estudantes a expressarem suas ideias de forma mais eficaz, envolvente e consciente, além de desenvolverem habilidades de comunicação para a plena participação social.

Palavras-chave: Letramento, texto, coesão, Ensino Fundamental.

INTRODUÇÃO

Letramento é um conceito que vai além da capacidade de ler e escrever palavras, abrangendo o uso social da leitura e da escrita. Ele envolve a habilidade de entender, interpretar e produzir textos de acordo com diferentes contextos, culturas e necessidades comunicativas da sociedade. A escrita e a leitura são elementos fundamentais para o processo de letramento, pois vão além de habilidades técnicas e mecânicas, como decodificar palavras ou traçar letras. Elas contribuem para o desenvolvimento da

capacidade de interpretar, produzir e se apropriar criticamente das diversas práticas sociais mediadas pela linguagem.

Diante desse pressuposto, a apropriação das habilidades de Letramento e a consolidação das habilidades de leitura e escrita corroboram para que o indivíduo tenha facilidade ao escrever um texto de diversos gêneros. Por isso é importante entender o texto como um evento comunicativo e essencial para o desenvolvimento social e cognitivo.

Partindo das reflexões sobre a importância do Letramento e discutindo sobre o desenvolvimento da escrita na escola, esta pesquisa busca responder ao seguinte questionamento: de que forma se pode desenvolver a escrita de alunos do 9º ano utilizando pronomes e sinônimos? Para tanto, estabelece-se como objetivo geral analisar o uso de pronomes e sinônimos como elementos de coesão textual em textos de alunos do 9º ano do ensino fundamental.

A fundamentação teórica se alicerça, principalmente, em Koch (2002), Antunes (2005), Val (2006), Rojo (2009), Koch e Elias (2023), Soares (2006, 2024), Cavalcante (2024), Brambila (2024).

Este artigo está organizado em três partes: a primeira evidencia a questão do processo de alfabetização e a importância do Letramento no desenvolvimento do indivíduo; a segunda aborda sobre o texto, suas características, discorrendo sobre o ponto focal deste estudo: a coesão; e o terceiro apresenta uma análise de excertos extraídos dos textos dos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental.

REFERENCIAL TEÓRICO

1. Alfabetização e Letramento: desenvolvendo as habilidades de leitura e escrita

Vivemos em uma sociedade grafocêntrica, onde a escrita ocupa um lugar central na organização social, cultural e econômica. A maioria das interações, transações e trocas de informações mais relevantes acontece por meio de textos escritos, seja em documentos, redes sociais, livros ou mídias digitais. Nesse contexto, a escrita é vista como o principal meio de formalização do conhecimento e de validação da informação. A predominância da escrita implica que o sucesso social, acadêmico e profissional de um indivíduo está diretamente relacionado à sua capacidade de ler, interpretar e produzir textos, o que

reforça a importância da alfabetização como etapa crucial para o pleno exercício da cidadania.

A falta de domínio das práticas letradas pode marginalizar um indivíduo, dificultando a inserção no mercado de trabalho e limitando a capacidade de posicionamento crítico no mundo.

A alfabetização, nesse sentido, é muito mais do que a simples habilidade de decodificar palavras; ela é a porta de entrada para que o indivíduo se enquadre e participe ativamente dessa sociedade.

Segundo Soares (2024, p. 16), a alfabetização em seu sentido específico é um “processo de aquisição do código escrito, das habilidades de leitura e escrita”. Seguindo esse princípio, é na escola que o estudante aprende e desenvolve o processo de leitura e de escrita. Lá, o professor assume o papel de fazer o discente compreender que a junção de sons e letras é o início de um processo que visa o desenvolvimento do estudante dentro da sociedade.

É somente na escola que o indivíduo vai sistematizar e compreender as habilidades de leitura e escrita. Assim, será capaz de compreender o quanto é necessário aprender a ler e a escrever em uma sociedade onde, para tudo, é preciso desses dois recursos para interagir de forma emancipadora.

Soares esclarece que:

Analfabetismo, [...], é o “estado ou condição de analfabeto” e **analfabeto** é o “que não sabe ler e escrever”, ou seja, é o que vive no estado ou condição de quem não sabe ler e escrever; a ação de **alfabetizar**, isto é, segundo o Aurélio, de “ensinar a ler” (e também de escrever, que o dicionário curiosamente omite) é designada por alfabetização, e **alfabetizado** é “aquele que sabe ler” (e escrever) (Soares, 2006, p. 16).

Sendo assim, a partir do momento que se aprende a ler e a escrever de forma efetiva, somos capazes de exercer, com praticidade e proficiência, o que aprendemos em cada ambiente no qual estamos inseridos. É preciso ter consciência que a alfabetização é uma etapa importante no processo educacional, logo dá-se ênfase para a consolidação dessa etapa.

Partindo desse viés, ao avaliar a alfabetização, não se pode esquecer de um termo que é indissociável da alfabetização, o Letramento. Para Soares (2006), Letramento é um

conceito que vai além do simples ato de saber ler e escrever e se refere à capacidade de utilizar a leitura e a escrita de forma crítica e funcional em diferentes contextos sociais. Ainda de acordo com a autora, “letramento é entendido como o desenvolvimento de comportamentos e habilidades de uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais” (Soares, 2024, p. 64), e envolve a compreensão, interpretação e produção de textos variados, assim como a capacidade de interagir com as práticas culturais e sociais que envolvem a linguagem escrita.

O conceito de letramento está intimamente ligado à participação ativa na sociedade, pois permite que os indivíduos compreendam e influenciem o mundo ao seu redor através da comunicação escrita. Rojo (2009), vê o letramento como um conjunto de práticas sociais que são marcadas por questões de poder e identidade.

O letramento como prática social é um dos principais instrumentos para a construção da cidadania e para a promoção da justiça social. Ele deve ser visto como uma condição que permite a plena e ativa participação do indivíduo na vida pública, contribuindo para a construção de uma sociedade mais igualitária e crítica. Na sociedade em que vivemos, ser letrado é colocar-se na condição de sujeito transformador, e essa condição não permite que o indivíduo permaneça em um lugar estático.

Consoante com esse pensamento:

Socialmente e culturalmente, a pessoa letrada já não é a mesma que era quando analfabeta ou iletrada, ela passa a ter uma outra condição social e cultural – não se trata propriamente de mudar de nível ou classe social, cultural, mas de mudar seu lugar social, seu modo de viver na sociedade, sua inserção na cultura – sua relação com os outros, com o contexto, com os bens culturais torna-se diferente (Soares, 2006, p. 37).

O letramento é, essencialmente, uma prática social. Isso significa que o domínio das habilidades de leitura e escrita está profundamente relacionado às práticas culturais e às formas de interação social nas quais essas habilidades são desenvolvidas e aplicadas e isso se reflete na condição do indivíduo, dando-lhe mais possibilidades de interpretar o mundo a sua volta. A capacidade de interpretar e produzir textos é essencial para a cidadania, pois permite ao indivíduo atuar de maneira plena em diversas esferas sociais, como o trabalho, a política, o consumo e a educação. Para Brambila (2024), essa abordagem evidencia a importância do letramento para o exercício da cidadania.

2. Texto

Do ponto de vista da Linguística, texto é qualquer sequência de signos linguísticos organizada de forma a transmitir um sentido coerente e coeso. Ele pode ser oral ou escrito e não se limita a um número de palavras ou ao formato tradicional de um livro ou documento. Como afirma Cavalcante (2024, p. 18), “não importa seu tamanho; o que faz o texto ser um texto é um conjunto de fatores, acionados para cada situação de interação, que determinam a coerência dos enunciados”.

O texto é considerado uma unidade de comunicação e, além de suas propriedades formais (estrutura sintática e gramatical), envolve aspectos pragmáticos (como a intenção do falante/escritor), o contexto em que é produzido e como é interpretado pelo receptor. Isso significa que o texto não é só a combinação de frases bem formadas, mas também é resultado da interação envolvendo o conhecimento compartilhado entre os participantes da comunicação e o contexto cultural e social em que estão inseridos.

2.1. Características do texto

Para Antunes (2005), para que uma organização de palavras possa funcionar deve, no mínimo, estar pautada em uma organização interna, em características que possam fazê-la ser reconhecida como texto.

Segundo Val (2006), ancorada pelos estudos de Beaugrande e Dressler (1983), o texto para ser considerado um evento comunicativo e não um emaranhado de palavras, necessita de um conjunto de características que os autores irão denominá-las de: coerência, coesão, informatividade, intertextualidade, aceitabilidade, situacionalidade e intencionalidade.

- A *coerência* relaciona-se à lógica interna do texto, ao sentido global que faz com que as partes do texto estejam conectadas de maneira a formar um todo compreensível. Um texto coerente apresenta uma progressão de ideias e de significados.

- A *informatividade* diz respeito à quantidade de informações novas ou inesperadas que o texto apresenta. Textos com pouca informatividade podem ser considerados desinteressantes, enquanto textos com muita informatividade podem ser difíceis de compreender.

- A *intertextualidade* trata da relação que um texto estabelece com outros textos, que nunca são isolados; eles dialogam com outros textos, explicitamente ou implicitamente, por meio de referências, citações ou pela maneira como seguem ou rompem convenções de gêneros textuais.

- A *aceitabilidade* está ligada ao receptor do texto, ou seja, ao quanto ele reconhece e se predispõe a aceitar o texto como relevante e adequado em um determinado contexto comunicativo.

- A *situacionalidade* refere-se ao contexto em que o texto é produzido e ao quanto ele é adequado àquela situação específica. Um texto faz sentido quando está ajustado ao contexto de uso.

- A *intencionalidade* refere-se ao propósito do autor ao produzir o texto. O texto é intencional quando visa atingir um objetivo de comunicação, seja informar, convencer, instruir, entre outros.

- Coesão refere-se às relações formais entre os elementos do texto, principalmente por meio de conectores, pronomes, conjunções e outros mecanismos gramaticais que garantem a ligação entre frases e partes do texto.

Em suma, dentre os sete fatores de textualidade, toma-se como foco o critério de coesão que será destaque a seguir.

2.2. Coesão textual

A coesão textual é um dos principais mecanismos que garantem a organização de um texto, referindo-se à maneira como as diferentes partes de um texto se conectam de forma lógica e fluida. Em termos simples, é o conjunto de estratégias linguísticas utilizadas para estabelecer relações entre palavras, frases e parágrafos, assegurando que o texto seja percebido como um todo e não como fragmentos isolados.

Para Antunes (2005), é importante, ao escrever um texto, perceber as relações textuais que existem nele. Para a autora, a coesão é resultado das ligações entre os nexos, trazendo assim um sentido para o texto. Sendo assim, é relevante conhecer os elementos de coesão, esses elementos darão a continuidade e articulação necessária para que um texto seja compreendido como tal.

Elementos de coesão são mecanismos que geram a continuidade e a interligação das ideias em um texto, assegurando que ele seja compreendido de forma mais clara e

fluente. Esses elementos ajudam a criar relações entre as diferentes partes de um texto, como entre sentenças ou parágrafos e são essenciais para manter a unidade textual.

Koch (2002), define um processo de construção chamado de referenciação, designando uma organização realizada por meio da ativação, reativação e de-ativação. O primeiro, ocorre quando um novo referente é introduzido pela primeira vez no discurso, sendo colocado no foco da atenção do interlocutor; o segundo, acontece quando o falante retoma um referente que já foi mencionado anteriormente no discurso, tornando-o novamente central; o terceiro, surge quando o falante decide que um referente não é mais central no discurso e, portanto, ele pode sair do foco de atenção.

Nesse caso, Koch e Elias (2023) denominam progressão referencial a esse processo em que um referente é retomado, no decorrer do texto. É um processo de construção e reconstrução que acontece no contexto, no interior do discurso, e que sinaliza um projeto de dizer. Segundo as autoras, é uma atividade discursiva em que o produtor “opera sobre o material linguístico que tem à sua disposição e procede a escolhas significativas para representar o estado de coisas” (p.134).

Dentre as formas de progressão referencial, Koch e Elias (2023) destacam: formas de valor pronominal (pronomes propriamente ditos), numerais, certos advérbios locativos, elipses, formas nominais reiteradas, formas nominais sinônimas ou quase sinônimas, formas nominais híperonímicas e nomes genéricos.

Observem-se os exemplos:

- Formas de valor pronominal (pronomes propriamente ditos).

Minha *personagem* preferida é a Dr. Nova K. *Ela* é a promotora dos casos criminais.

A *corrida* se tornou mais que um hobby para mim. *Ela* me ajudou em praticamente tudo.

- Numerais

Eu amo essas *quatro coisas* que são citadas no tema desse parágrafo: *livros de autoajuda, séries, filmes interessantes e comidas deliciosas...*

- Certos advérbios locativos

Mas, eu sei que ele deve tá *lá* do *outro lado* pensando em nós agora.

- Formas nominais sinônimas ou quase sinônimas

Simone tem uma boneca. A *garota* comprou várias roupinhas para ela.

O foco desta pesquisa é o uso dos pronomes e sinônimos como elementos coesivos, o que se dará destaque na próxima seção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa, cujo objetivo geral prevê a análise de pronomes e sinônimos como elementos de coesão, teve como unidade de análise textos de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. Foram 03 textos analisados, de onde se destacou trechos que explorassem os elementos em questão, para serem ilustrados neste estudo.

Para sinalizar a análise, optou-se por destacar os pronomes em negrito e os sinônimos em itálico, a fim de evidenciar a coesão textual por meio dos referentes destacados. Além disso, sinaliza-se, entre colchetes, com a letra “T” o número do texto.

Foi solicitado aos alunos que escrevessem um texto sobre assuntos os quais tivessem interesse ou afinidade. E assim começou-se o primeiro momento de escrita dos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental.

O primeiro texto a ser analisado tem como título “*Eu gosto de um garoto que mora no Maranhão. Essa é uma história real*”.

[T1] Eu gosto **dele** pelo jeito. **Ele** é fofo, **ele** alegre o meu dia toda vez que **ele** me manda mensagem. É tão bom ter **ele** comigo, mesmo por mensagem, sem **ele**, meu mundo fica sem cor. Mas, sei que **ele** deve tá lá do outro lado pensando em nós agora. Porque é muito triste falar sobre isso para meus *pais*, **eles** querem me separar dele, pelo fato que **eles** não confiam nele. Mas, nós vamos construir uma família no futuro.

Nesse trecho do “T1”, pode-se observar que a estudante retrata um garoto do qual gosta. Esse garoto é retomado por vários pronomes como “dele” e “ele”, em vários momentos. Em nenhum, houve retomada por sinônimos. Em seguida, percebe-se que ela introduz o referente “*pai*” e faz sua retomada por meio do pronome “eles”, trazendo assim uma fluidez para seu texto.

O segundo texto a ser analisado tem como título “*A pessoa que me amou primeiro*”:

[T2] Olá, meu nome é e sou cristã, gosto muito de ir na igreja porque tem uma pessoa que gosto que sempre está me esperando. E não, **ele** não é um garoto, **ele** é Jesus Cristo, gosto muito de estar com **ele**, aprendo muitas coisas quando estou perto **dele**, **ele** sempre está comigo onde quer que eu vá, amo muito **ele**, com **ele** sou completa. Quando estou com **ele** sinto uma paz enorme. Quero todos os dias me apaixonar por **ele**.

Nesse trecho do “T2”, pode-se observar que a estudante retrata uma pessoa (Jesus Cristo) da qual tem grande apreço e respeito. O referente é retomado por vários pronomes como “dele” e “ele”, em vários momentos. Em nenhum, houve retomada por sinônimos. Ao tentar substituir os pronomes “dele e “ele” por alguns sinônimos, evidenciaria o enriquecimento vocabular da referida aluna.

O terceiro texto a ser analisado tem como título “*Sinuca*”:

[T3] Bom, eu gosto **desse esporte** porque usa a matemática, a mira, o planejamento, a concentração e a coordenação motora. E também **esse esporte** é muito bom para desestressar, passar o tempo e usar a inteligência. **Esses pontos** são muitos bons e ajudam em muitas coisas

Nesse trecho do “T3”, pode-se observar que o estudante retrata um esporte do qual se identifica. O referente é retomado por alguns pronomes como “desse” e “esse”, em certos momentos. Em nenhum, houve retomada por sinônimos, exceto na última linha do fragmento. O referente “esporte” poderia ser retomado ao longo do texto por meio de sinônimos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises desenvolvidas ao longo deste artigo evidenciam que o uso de pronomes e sinônimos desempenha um papel essencial na construção da coesão textual. Esses elementos, ao garantirem a continuidade de referência e evitarem repetições excessivas, contribuem para a fluidez do texto e para a clareza na comunicação. Os pronomes estabelecem elos entre partes do discurso, conectando ideias e facilitando a compreensão de relações entre sujeitos, objetos e contextos mencionados. Os sinônimos, por sua vez, enriquecem o vocabulário e mantêm a variabilidade lexical, ao mesmo tempo que preservam a unidade temática.

É importante ressaltar que o emprego adequado desses elementos depende não apenas de seu reconhecimento pelo autor, mas também de um entendimento de seu impacto sobre o leitor. O uso excessivo ou inadequado pode comprometer a clareza do texto, criando ambiguidades ou levando a leituras equivocadas. Assim, uma abordagem consciente e criteriosa no uso de pronomes e sinônimos é essencial para a coesão e a qualidade textual.

Por fim, o estudo sobre o papel desses elementos na coesão textual oferece contribuições importantes tanto para a teoria linguística quanto para a prática da redação e do ensino de línguas. Incentivar a atenção ao uso de pronomes e sinônimos, promovendo uma escrita mais coesa e compreensível, constitui uma prática que enriquece o repertório linguístico dos indivíduos e aprimora sua competência comunicativa. Dessa forma, os pronomes e os sinônimos se revelam não apenas ferramentas gramaticais, mas também componentes essenciais na construção de textos que atendam aos critérios de clareza, concisão e coesão, requisitos fundamentais para uma comunicação eficaz.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. *Lutar com palavras: coesão e coerência*. São Paulo: Parábola, 2005.
- BRAMBILA, Guilherme. *Territórios do letramento*. São Paulo: Contexto, 2024.
- CAVALCANTE, Mônica Magalhães. *Os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2024.
- KOCH. Ingedore G. Villaça. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2002.
- KOCH. Ingedore G. Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e escrever: estratégias de produção*. São Paulo: Contexto, 2023.
- ROJO, Roxane. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola, 2009.
- SOARES. Magda. *Alfabetização e letramento*. São Paulo: Contexto, 2024.
- SOARES. Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. São Paulo: Autêntica, 2006.
- VAL, Maria da Graça Costa. *Redação e textualidade*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.